

**CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA SEGUNDA
FASE DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DO HOSPITAL DA HORTA E
DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA UNIDADE DE SAÚDE DE ILHA DO
FAIAL**

Horta, 16 de janeiro de 2019

*Transcrição da Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores,
Vasco Cordeiro*

Estamos hoje aqui a assinalar o início da obra da segunda fase de remodelação do Hospital da Horta e da construção do novo edifício da Unidade de Saúde de Ilha do Faial.

A importância deste momento, e desta obra, radica, desde logo, na circunstância de constituir um investimento que se destina a criar condições físicas que contribuam para melhores cuidados de saúde hospitalares e para melhores cuidados de saúde primários, mas essa importância também radica no volume de investimento que envolve e que ascende a sete milhões de euros.

Só nesta componente física, se juntarmos os 14 milhões de euros investidos na construção da primeira fase do bloco C deste hospital, estamos a falar de um total de 21 milhões de euros de investimentos em infraestruturas de saúde na ilha do Faial nos últimos anos, que garantem as condições físicas para um maior e melhor acesso a uma vasta gama de cuidados de saúde.

Gostaria ainda de, neste momento, destacar o carácter integrado deste investimento, que prevê uma localização contígua entre o Centro de Saúde e o Hospital, o que esperamos que resulte em benefícios claros e diretos no encaminhamento, na comodidade e na acessibilidade dos utentes.

A concentração destas unidades junto ao Serviço de Urgência vai permitir também uma articulação interna vantajosa na gestão de recursos humanos, bem como a proximidade a um serviço com presença médica 24 horas por dia.

Na prática, a intervenção neste hospital prevê a remodelação do Serviço de Urgência, a modernização da climatização do bloco operativo, a melhoria de condições na Unidade de Cuidados Intensivos, a criação de cuidados intermédios, enfim, um conjunto de intervenções que servem este objetivo de criar as condições físicas que contribuam para melhores, mais fáceis, mais acessíveis cuidados de saúde.

Beneficiarão desta proximidade um conjunto de entidades e de serviços e, aquilo que se espera, é que essa proximidade e essa conjugação de espaços entre uma e outra, um e outro serviço, resulte em benefício do acesso aos cuidados de saúde por parte dos Faialenses.

Mas, se é evidente a nossa determinação em garantir melhores condições físicas no Serviço Regional de Saúde, também julgamos claro o esforço que temos desenvolvido

para o dotar dos meios humanos necessários para que cumpra a sua função com cada vez mais celeridade e cada vez mais competência.

É com base neste objetivo que posso anunciar que, no âmbito da abertura de vagas que promovemos em 2018 na Região, o Hospital da Horta vai receber, em breve, mais 40 enfermeiros, assistentes técnicos e operacionais, num reforço significativo de recursos humanos que se juntarão aos mais de 500 profissionais que aqui prestam serviço.

Esta obra no Hospital e na Unidade de Saúde de Ilha do Faial não é um ato isolado, integra-se, sim, na estratégia regional que temos implementado nos últimos anos para garantir melhores condições físicas à rede regional de infraestruturas de saúde.

Avançamos já com as obras de requalificação do Centro de Saúde da Calheta, na ilha de São Jorge, e do Centro de Saúde de Santa Cruz das Flores, e está já adjudicada a empreitada de remodelação do Centro de Saúde das Lajes do Pico.

Além disso, também melhoramos e reforçamos as condições de atendimento e de trabalho de diversos postos de saúde na Região, no âmbito de uma descentralização de cuidados de saúde que é fundamental para promover o acesso a cuidados de uma determinada faixa da nossa população, nomeadamente a mais idosa.

É no seguimento e na concretização desta estratégia que se seguem as intervenções no Centro de Saúde das Velas, já adjudicada, na área de ambulatório de Psiquiatria do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, cujo concurso público já foi aberto, assim como a ampliação dos serviços de Urgência deste hospital, que se encontra em fase de projeto.

Na prática e no quadro da concretização destes objetivos, já investimos, desde 2012, cerca de 56 milhões de euros, dos quais 15 neste mandato, no âmbito do reforço das condições físicas do Serviço Regional de Saúde.

Mas é preciso que também fique claro que este montante de investimento não é uma inevitabilidade, correspondendo, isso sim, a uma clara opção política, de capacitação e de reforço das condições do nosso Serviço Regional de Saúde.

Quando melhoramos um determinado serviço, seja ele um hospital, um centro de saúde, um posto de saúde, estamos a falar de muito mais do que uma mera obra de construção civil.

Estamos, no fundo, a criar condições que permitam o acesso a esses serviços, a criar condições que contribuam para a sua eficiência, alinhados com as melhores práticas de certificação e concebidos para garantir melhores condições de trabalho aos profissionais e melhores cuidados aos utentes.

Este esforço para tornar o Serviço Regional de Saúde cada vez mais acessível e capaz de responder a novas exigências que, a cada dia, se colocam nesta área exige também que haja uma intervenção na área dos recursos humanos, enquanto pedra basilar de toda esta estrutura espalhada pelas nossas nove ilhas e 19 concelhos.

Numa Região com 245 mil habitantes, estamos a falar de três hospitais, 17 centros de saúde, mais de 100 postos de saúde, nos quais trabalham perto de 600 médicos, cerca de 1.600 enfermeiros, quase 350 técnicos de diagnóstico e terapêutica e cerca de 2.500 funcionários das mais variadas áreas e competências.

São cerca de 5.000 profissionais que diariamente contribuem para dar corpo e expressão prática a um Serviço Regional de Saúde que, apesar dos desafios que vai ter sempre de vencer, e é bom que assim seja, tem mostrado estar à altura da cada vez maior exigência com que é confrontado ao longo do tempo e, para além disso, tem demonstrado ser um Serviço Regional de Saúde que, apesar das áreas em que existe margem de progressão para a sua melhoria, é, indiscutivelmente, um Serviço Regional de Saúde que deve orgulhar os Açorianos.

É a estes cerca de 5.000 profissionais que se deve, em primeiro lugar, a capacidade do Serviço Regional de Saúde de passar de cerca de 605 mil consultas em 2012, para mais de 800 mil em 2017. É a estes profissionais que se deve, em primeiro lugar, fruto também do seu elevado nível de dedicação e profissionalismo, a passagem de cerca de 14 mil cirurgias realizadas em 2012, para mais de 25 mil cirurgias realizadas em 2017.

Se é verdade que ainda temos de dar respostas mais céleres em determinadas áreas, é com orgulho que vemos que o Serviço Regional de Saúde está, ano após ano, a tornar-se cada vez mais atrativo para novos profissionais, nomeadamente médicos e enfermeiros.

Não será por acaso que, ainda recentemente, 80 médicos internos escolheram o Serviço Regional de Saúde para a sua formação, o que perfaz cerca de 200 jovens médicos que, neste momento, estão em várias unidades de saúde a cumprir essa etapa da sua formação.

Também a nível laboral temos chegado a consensos com os sindicatos, que resultaram já em quatro acordos coletivos de redução de 40 para 35 horas e atribuição do direito às carreiras e melhores garantias de acesso à profissão para os trabalhadores com contrato individual de trabalho.

São melhorias nas condições de trabalho que, aliadas ao aumento da remuneração complementar em 12% por cento, julgamos contribuir também para a equidade e motivação acrescida desses recursos humanos.

A propósito de remuneração complementar, gostaria de aproveitar esta oportunidade para tornar público que o Governo vai avançar para a alteração do escalão inicial da remuneração complementar, de forma a alargar o primeiro escalão da remuneração complementar, que beneficia de 100 por cento dessa remuneração, para abranger os rendimentos até aos 635 euros mensais.

O resultado desta decisão do Governo dos Açores é o de garantir que os funcionários públicos com menos rendimento, que irão beneficiar do aumento significativo da sua remuneração, possam, cumulativamente, beneficiar na totalidade do aumento de 12% na remuneração complementar.

O efeito prático desta decisão do Governo dos Açores é que o vencimento dos trabalhadores da Administração Regional açoriana que auferem a remuneração mínima aumenta 62 euros mensais, mais 10% neste ano de 2019.

Assim, a remuneração mínima na Administração Pública dos Açores será este ano de cerca de 700 euros, o que representa um aumento de 868 euros, por ano, na remuneração por trabalhador face ao ano anterior.

Este é o maior aumento verificado em muitos anos e constitui um enorme esforço para assegurar e contribuir para um aumento significativo de rendimento para quem tem menos rendimento, contribuindo para a melhoria da vida de quem menos tem e para o reforço da dinamização da nossa economia.

Com esta medida damos mais um contributo para aumentar o rendimento das famílias e garantir uma maior equidade e coesão sociais.

Caras amigas e caros amigos, que esta seja uma obra que corra célere, sem percalços e sem desvios quanto aos seus pressupostos, de forma a que, uma vez concluída, mais do que constituir a realização de um avultado investimento, mais do que ser um ou dois edifícios novos, possa constituir, efetivamente, um meio de servir os Faialenses e servir todos aqueles que a este investimento necessitem de recorrer.

Sabemos que essa é uma parte importante para a qualidade na prestação de cuidados de saúde e para a qualidade das condições de trabalho no nosso Serviço Regional de Saúde.

Também sabemos, como todos sabem, que isso não é tudo. Assim, que cada um faça bem a sua parte, de forma a que o resultado final seja de benefício para aqueles que é nossa, de todos nós, obrigação servir. Tomando como referência onde nos encontramos, os Faialenses, em particular, e os Açorianos, em geral.

Muito obrigado pela vossa atenção.